



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Ana Carolina Barros Gonçalves
DRE: 116112963

Rio de Janeiro
Julho – 2020

Ana Carolina Barros Gonçalves

**EVIDÊNCIAS PROSÓDICAS PARA O TRATAMENTO DE ESTRUTURAS
DESGARRADAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE FOCALIZAÇÃO**

Monografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura e Bacharelado em Português/Literaturas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aline Ponciano dos Santos Silvestre

Rio de Janeiro

2020.1

RESUMO

Decat (1999, 2011) postula a existência de cláusulas *desgarradas* e afirma que o fenômeno do *desgarramento* funciona como estratégia de focalização para atender aos objetivos comunicativos e discursivos, sendo comparável à topicalização e à clivagem. Apesar de não realizar análise acústica, Decat (2011) afirma que será considerado um caso de *desgarramento* uma estrutura que seja precedida por uma pausa e que tenha um contorno entonacional de princípio e de fim de unidade. A fim de averiguar se as estruturas *desgarradas* de fato apresentam pistas prosódicas que as singularizam ou que sejam semelhantes às já descritas para tópicos e clivadas no PB (Fernandes Svartman 2007, 2012), fornecendo evidência fonológica à estratégia sintática, este trabalho realiza análise acústica de gravações feitas com base em exemplos retirados dos trabalhos de Decat (2011). Foram gravados, por quatro informantes cariocas, nove exemplos encontrados nos estudos de Decat (2011) para a língua escrita e, a partir de análise no programa computacional PRAAT, foram verificados os parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), pausa e duração. Foram observados os pressupostos teóricos do modelo Autossegmental e Métrico da Fonologia Entoacional (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008) e, espera-se, a existência de correlatos acústicos já descritos para tópicos e clivadas também em estruturas *desgarradas*. Os resultados revelam que o “contorno final” e a presença de pausa, descritos por Decat (2011) como possíveis caracterizadores de cláusulas *desgarradas*, é traço comum em todas as estruturas analisadas e não evidencia, fonologicamente, o *desgarramento*. Entretanto, uma maior duração das pausas antes das *desgarradas* pode ser indício de uma estrutura sintaticamente diversa.

Palavras-chaves: Estruturas *desgarradas*; Prosódia; Focalização.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1 O DESGARRAMENTO POSTULADO POR DECAT.....	9
1.2 A RELAÇÃO ENTRE SINTAXE E PROSÓDIA EM ESTRATÉGIAS DE FOCALIZAÇÃO: DISCUSSÕES ANTERIORES	12
2 APARATO TEÓRICO E METODOLÓGICO	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1 ANÁLISE PROSÓDICA DE CLÁUSULAS ADVERBIAIS SEM A PRESENÇA DE PONTUAÇÃO	19
3.2 ANÁLISE PROSÓDICA DE CLÁUSULAS ADVERBIAIS COM A PRESENÇA DE PONTUAÇÃO	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Sentença neutra “As meninas belas lavaram as luvas”, em que há o acento L+H* em todas as palavras prosódicas não finais. Fonte: Fernandes Svartman, 2012	13
Fig. 2: Sentença clivada “Foram as venezuelanas que lavaram as luvas”, em que a representação do tom L*+H na palavra focalizada. Fonte: Fernandes Svartman, 2012	14
Fig. 3: Sentença O primeiro emprego tinha muitas regalias, em que há representação da predominância de tons H* em estruturas de tópicos. Fonte: Moraes e Orsini, 2003	14
Fig. 4: Sentença O primeiro emprego achei o mais marcante, em que há representação da predominância de tons H* em estruturas de tópicos. Fonte: Moraes e Orsini, 2003	14
Fig 5: Contorno melódico da sentença “O Sport ele estava dentro da briga pelo G6 (Silva 2018, P. 118)	16
Fig. 6: Segmentação e análise entoacional da sentença “As rosas, as alunas ofereceram ao monitor”. (Tópico deslocado à esquerda). Fonte: Yano e Fernandes Svartman, 2020.....	16
Fig. 7: Segmentação e análise entoacional da sentença “O galã andava de Porsche” (Foco em posição inicial). Fonte: Yano e Fernandes Svartman, 2020	17
Fig. 8: Análise entoacional da sentença <i>não desgarrada</i> “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho enquanto pode” (Decat 2011, p. 125).....	20
Fig. 9: Análise entoacional da sentença <i>não desgarrada</i> “Mas como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar sem falar que o jornal de hoje é imenso” (Decat 2011, p. 125)	21
Fig. 10: Análise entoacional da sentença “Que bom que você confia porque seu cão adora” (Decat 2011, p. 109)	21
Fig. 11: Análise entoacional da sentença “Uma competição para escolher o melhor petisco até porque a cerveja você já escolheu” (Decat 2011, p. 109)	21
Fig. 12: Análise entoacional da sentença “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho enquanto pode” (Decat 2011, p. 125).....	22
Fig. 13: Análise entoacional da sentença “Mas como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar sem falar que o jornal de hoje é imenso” (Decat 2011, p. 125)	22
Fig. 14: Análise entoacional da sentença “Que bom que você confia porque seu cão adora!” (Decat 2011, p. 109)	22
Fig. 15: Análise entoacional da sentença “Uma competição para escolher o melhor petisco até porque a cerveja você já escolheu” (Decat 2011, p. 109)	23
Fig. 16: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho. Enquanto pode” (Decat 2011, p. 125).....	24
Fig. 17: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Mas como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar. Sem falar que o jornal de hoje é imenso” (Decat 2011, p. 125).....	24

Fig. 18: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Que bom que você confia. Porque seu cão adora!” (Decat 2011, p. 109).....	24
Fig. 19: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Uma competição para escolher o melhor petisco. Até porque a cerveja você já escolheu” (Decat 2011, p. 109)	25
Fig. 20: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho. Enquanto pode” (Decat 2011, p. 125).....	25
Fig. 21: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Mas como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar. Sem falar que o jornal de hoje é imenso” (Decat 2011, p. 125).....	25
Fig. 22: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Que bom que você confia. Porque seu cão adora!” (Decat 2011, p. 109).....	26
Fig. 23: Análise entoacional da sentença <i>desgarrada</i> “Uma competição para escolher o melhor petisco. Até porque a cerveja você já escolheu” (Decat 2011, p. 109)	26

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Distribuição percentual dos dados segundo os parâmetros prosódicos controlados. Fonte: Silva 2018.....	15
Tabela 2: Duração das pausas – sentenças sem pontuação	27
Tabela 3: Duração das pausas – sentenças com pontuação.....	27
Tabela 4: Duração das sílabas finais da oração matriz.....	29
Gráfico 1: Média de duração da pausa entre a oração matriz e a oração adverbial.....	28
Gráfico 2: Duração média das sílabas finais na oração matriz.....	29

INTRODUÇÃO

Decat (1999, 2011), com base em uma análise funcional-discursiva, postula a existência de cláusulas *desgarradas*, afirmando que algumas estruturas, chamadas “subordinadas” pela tradição gramatical, podem ocorrer independentemente e constituem, sozinhas, uma unidade de informação.

Esse tipo de ocorrência pode ser verificado nas orações adverbiais, nas orações relativas apositivas (ou adjetivas explicativas, de acordo com a “tradição gramatical”), nas orações reduzidas com verbos no particípio e no gerúndio, conforme os exemplos abaixo:

- (1) a. Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. **Apesar de Itamar ser um senhor solteiro e o ambiente ter sido de carnaval.** (Estado de Minas, 17/2/94 *apud* DECAT 2011, p.33)
- b. Ele é pai, legislador, julgador, amoroso, justo e castigador. **Uma reprodução ingênua de nós mesmos, de uma família humana, de uma sociedade humana.** (Sacha Calmon “Volta ao mundo”, ESTADO DE MINAS, 12/06/04, Seção **Opinião** *apud* Decat 2011, p. 73)
- c. Agora você já sabe, para manter o seu cão de raça pequena com a energia de um grande campeão, faça como eu: dê a ele PEDIGREE pequenos campeões. **Desenvolvido por veterinários. Recomendado pelos melhores criadores.** (Revista CLÁUDIA, ano 38, nº. 6, junho/1999, p. 253 *apud* Decat 2011, p. 117)
- d. Os textos que mandei de Nova York foram publicados pelo Globo num caderno especial sobre os atentados, mas não foram distribuídos pela agência. **Levando alguns dos meus 17 leitores a suspeitarem que eu estava num processo patológico de rejeição da realidade , o que não é o caso.** Ainda. (L.F. Veríssimo, “Fundamentalismos”, ESTADO DE MINAS, 18/09/2001, Caderno **Opinião** *apud* Decat 2011, p. 93)

Embora essas orações sejam tradicionalmente tratadas como inadequadas, Decat (2011) afirma que o fenômeno do *desgarramento* funciona como estratégia de focalização para atender aos objetivos comunicativos e discursivos, sendo comparável à topicalização e à clivagem.

No exemplo a, temos uma oração adverbial, uma cláusula que não está integrada em outra e separada por pontuação como uma opção organizacional de realce. No exemplo b, a oração relativa apositiva, por apresentar um caráter parentético ou de adendo, é apta ao

desgarramento. Nos exemplos c e d, as estruturas *desgarradas* com verbos no particípio e no gerúndio, respectivamente, também representam sintagmas soltos, constituindo uma “unidade de informação”, e vão servir para caracterizar, designar, rotular, resumir, recapitular, avaliar, identificar, classificar, abreviar ou especificar uma situação ou um referente. Os exemplos acima norteiam a discussão sobre a ocorrência das estruturas *desgarradas* atribuírem foco a determinadas partes do enunciado e, por esse motivo, a autora parte da hipótese de que elas poderiam constituir uma estratégia de focalização.

A partir de exemplos como os apresentados acima, Decat (2011) afirma que será considerado um caso de desgarramento uma estrutura que seja precedida por uma pausa (mas não necessariamente) e que tenha um contorno entonacional de princípio e de fim de unidade. A autora, entretanto, não realiza análise acústica que comprove a afirmação¹.

A fim de averiguar, então, se as estruturas *desgarradas* apresentadas por Decat (2011) possuem pistas prosódicas que as singularizem ou que sejam semelhantes às já descritas para tópicos e clivadas no PB (MORAES; ORSINI, 2003; Fernandes-Svartman, 2007, 2012; Silva, 2018; Yano e Fernandes-Svartman, 2020), fornecendo evidência fonológica à estratégia sintática, este trabalho objetiva realizar análise acústica de exemplos de *desgarramento* evidenciados pela autora em seus trabalhos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com base na tradição gramatical, o período composto por subordinação constitui uma forma de organização sintática em que um termo exerce função no outro. A oração subordinada - substantiva, adjetiva ou adverbial – desempenha uma função sintática na oração principal, obrigatoriamente, de forma dependente. Nesse sentido, a análise gramatical está focada na sentença e não prevê revisões semântico-discursivas, no que se refere à noção de isolamento entre as orações e aos objetivos comunicativos dos usuários da língua.

O uso linguístico e os contextos de fala abordados pela Pragmática não são alvos da gramática tradicional e, com isso, oração “principal” e oração subordinada são apresentadas de forma interdependente. As definições das orações subordinadas são tratadas de forma restrita à função sintática que ela exerce em relação à “principal”.

A oração subordinada desempenha sempre uma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial ou aposto) em outra oração, pois que dela é um termo ou parte de um termo. (Cunha e Cintra, 2008, p. 610).

¹ Silvestre (2017), em sua tese sobre a prosódia de orações, que a autora batiza como “desgarradas totais”, discute brevemente a correlação entre pausa e *desgarramento*. Entretanto, uma vez que as estruturas analisadas pela autora diferem das de Decat (2011) e das analisadas neste trabalho, tais discussões fogem ao escopo deste trabalho.

No entanto, é possível verificar de forma recorrente, em textos escolares, propagandas e anúncios diversos, construções sintáticas em que orações adverbiais, orações relativas apositivas, orações reduzidas com verbos no particípio e no gerúndio aparecem após uma pausa geralmente caracterizada pelo ponto final, ponto e vírgula ou reticências, conforme os exemplos abaixo de estudantes do Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

- 1) Senhor deputado Bolsonaro, essa reportagem só tem a mostrar, que existiu e continua existindo preconceitos. **Por mais que a sociedade tenta dizer que não.** Pessoas como o senhor deputado Bolsonaro, tem ajudado muito com o crescimento da violência contra negros, religiosos, mendigos, homossexuais, nordestinos etc. (RODRIGUES, 2019, p.14)
- 2) Parei no tempo, parecia que eu estava dormindo. **Passando humilhação quando trabalhava na casa dos outros.** Minha mãe sempre disse para eu voltar a estudar, trabalhar de carteira assinada e me formar. (RODRIGUES, 2019, p.15)

Mesmo que guardem traços de formalidade de uma subordinada, essas orações não estão inseridas no contexto formal das gramáticas tradicionais, embora já estejam introduzidas na fala e na escrita do PB desempenhando papel importante e habitual nas comunicações. Decat destaca esse papel pragmático e discursivo das cláusulas *desgarradas* e traz o confronto entre o *desgarramento* e a abordagem tradicional.

A propósito desse aspecto, cumpre remontar aqui a um equívoco frequente nos gramáticos tradicionais que, tratando a cláusula subordinada como dependente, consideram-na de sentido 'secundário'. Ora, isso não mais se sustenta. Os dados examinados até o momento mostraram que a ocorrência isolada foi exatamente da cláusula subordinada, destacando, assim, a porção mais relevante do sentido do enunciado. No caso das adverbiais, por exemplo, que são adjuntos', não há por que falar em papel acessório ou secundário; pragmática e discursivamente elas são importantes, porque servem ao estabelecimento da interação. (DECAT, 2011, p.40)

A noção de *desgarramento* postulada pela autora permite, então, a discussão de estruturas que podem ocorrer de forma sintaticamente independentes, como as dos exemplos anteriores, e funcionarem como um enunciado completo. Partindo de uma análise funcional-discursiva, a autora dedicou-se aos estudos de exemplos obtidos através de dados empíricos, os quais são basilares para a nossa análise e, por isso, serão mais detalhados no tópico posterior.

1.1 O DESGARRAMENTO POSTULADO POR DECAT

As estruturas *desgarradas* demonstram uma opção de organização do discurso numa perspectiva de linguagem voltada para as funcionalidades de uso real e comunicativo no

português falado e escrito. Segundo Decat (2011), a função pragmática do uso *desgarrado* de estruturas atua para atender à estratégia de focalização, a fim de atingir funções textuais-discursivas como avaliação, retomada, especificação, recapitulação, rotulação, dentre outras, conforme exemplos:

- 1) O fato é que o Repórter Vesgo, do programa *Pânico na TV*, já virou “celebridade” de tanto correr atrás de famosos nas festas do mundinho vip. **O que não quer dizer que tenha deixado de ser persona non grata nas rodas onde circula.** (Daniela Mata Machado, “Chato de carteirinha” ESTADO DE MINAS, 12/06/04, Coluna **Caras e Bocas**, p. 7 *apud* Decat 2011, p. 94)
- 2) Um dos itens do último censo que mais provocaram comentários de especialistas e palpites em geral foi a queda da “popularidade” da Igreja Católica no Brasil. **Queda que vem se acentuando de censo a censo e que aparentemente coloca a chamada Nau de Pedro à beira do naufrágio no encapelado mar da modernidade.** (Carlos Heitor Cony, “O gênero e o grau”, FOLHA DE SÃO PAULO, 26/05/02, Caderno **Opinião** *apud* Decat 2011, p. 96)
- 3) O que se observa nos legislativos municipais são discursos vazios, moções de congratulações e discussão de problemas pessoais. **Temas que, como se vê, não devem passar pela Comissão de Constituição e Justiça...** (J.E.B., ESTADO DE MINAS, 12/06/04, **Cartas à Redação**, p.6 *apud* Decat 2011, p. 93)

Verifica-se, nos exemplos acima, a ocorrência de relativas apositivas *desgarradas* a serviço de diferentes funções textuais-discursivas. A necessidade de reforçar, retomar ou dar ênfase a determinadas partes do texto leva o enunciador a fazer uso das *desgarradas*. Por esse motivo, é frequente o uso dessas estruturas nas propagandas, nos jornais e meios de comunicação, porque é uma forma de fazer com que o leitor consiga captar a informação ou ponto de vista que o autor do texto deseja transmitir.

A noção de *desgarramento* está intimamente relacionada à noção de “unidade de informação”, pois trata de um enunciado que carrega toda a informação do falante/escritor. Esse conceito foi postulado por Chafe (1980) e, segundo o autor, tais unidades seriam blocos de informação que carregam um número máximo de palavras (cerca de sete) e que podem ser identificados pela entonação (contorno entonacional de final de cláusula) e pela pausa (ou hesitação), pistas prosódicas que seriam as responsáveis por delimitar as unidades. Ainda segundo o autor, o contorno entonacional seria o sinal mais consistente para tal identificação. Já Chafe (1994) utiliza o termo “unidade entoacional” para tratar dos dados da língua oral. De acordo com Decat (2011), as orações adverbiais concessivas possuem natureza argumentativa

e, por esse motivo, são alvos frequentes de ocorrências *desgarradas*, uma vez que elas estão, de alguma forma, focalizando um aspecto do discurso que se coloca em contraste com outro aspecto do discurso, como demonstram os exemplos abaixo:

- 4) Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. **Apesar de Itamar ser um solteiro e o ambiente ter sido de carnaval.** (Estado de Minas, 17/2/94 *apud* DECAT 2011, p.33)
- 5) Nós queremos ser o banco da sua vida. **Mesmo que você não seja nosso cliente.** (ISTOÉ, nº. 1754, 14/5/03, p. 24, Propaganda do Banco Real *apud* DECAT 2011, p.108).

As cláusulas *desgarradas* funcionam, portanto, como opção de organização do discurso, sem estarem integradas estruturalmente em outra, e isso pode ser verificado com frequência em propagandas, uma vez que a necessidade de convencimento faz com que a estrutura seja focalizada dando existência à estrutura *desgarrada*. A seguir, há outros exemplos retirados dos trabalhos de Decat (2011), agora de orações adverbiais causais, em que a necessidade de convencimento leva à focalização, que por sua vez se materializa numa estrutura *desgarrada*:

- 6) Omo. **Porque se sujar faz bem.** (Propaganda na TV *apud* Decat 2011, p. 108)
- 7) Uma competição para escolher o melhor petisco. **Até porque a cerveja você já escolheu.** (Propaganda da cerveja Bohemia, a propósito do evento “Comida di Buteco”, publicada no encarte “Divirta-se”, jornal Estado de Minas, 20/04/07, p.16-17 *apud* Decat 2011, p. 109)
- 8) Que bom que você confia. **Porque seu cão adora.** (Propaganda da Pedigree *apud* DECAT 2011, p.109)
- 9) A Natura faz mais do que cosméticos. Faz produtos para que você se sinta bem consigo mesmo e, a partir daí, se relacione melhor com o outro e com o mundo à sua volta. **Porque o estar bem de todos começa com o bem estar de cada um.** (Encarte da Natura na Revista VEJA, nº. 19, 12/5/04 *apud* Decat 2011, p. 108).

As estruturas exemplificadas de 1 a 9 têm a função de realçar, para o leitor ou ouvinte, informações importantes sobre o tópico a que está relacionada e, segundo Decat (2011, p.19) “o uso dessas estruturas, juntamente com os mecanismos de topicalização e clivagem, constitui estratégia eficaz para atribuição de foco a partes do enunciado, com vistas a reforçar a argumentação, em decorrência dos objetivos comunicativos do usuário da língua”. Tal afirmação nos interessa especialmente neste trabalho, pois, a partir dela e do contraste com estudos que tratam de tópicos e clivadas, é que se norteia nosso objeto de estudo.

1.2 A RELAÇÃO ENTRE SINTAXE E PROSÓDIA EM ESTRATÉGIAS DE FOCALIZAÇÃO: DISCUSSÕES ANTERIORES

Nesta subseção, a fim de solidificar nossas discussões, faremos uma revisão seletiva da literatura que, em alguma medida, trata da relação entre prosódia e sintaxe em estruturas que, como afirma Decat (2011), podem ser comparadas às *desgarradas*. A autora defende a hipótese de que as estruturas *desgarradas* possam ser consideradas mais uma estratégia sintática de focalização com finalidades textuais e discursivas específicas semelhantemente à topicalização e à clivagem.

Os usos da clivagem e da topicalização são formas de expressar foco a determinadas partes do enunciado. Há diferentes variedades de estruturas clivadas no português brasileiro, entre elas: sentenças clivadas, pseudo-clivadas, clivadas invertidas e clivadas invertidas reduzidas, respectivamente exemplificadas de acordo com Fernandes Svartman (2012, p. 38):

- a) Foram **as governadoras** que chegaram.
- b) Quem chegou foram **as governadoras**.
- c) **As governadoras** é que chegaram.
- d) **As governadoras** que chegaram.

Como o uso de sentenças clivadas é uma das maneiras de expressar focalização no português brasileiro, a autora realizou uma análise de contorno entoacional dessas sentenças com o objetivo de averiguar alterações no contorno prosódico das estruturas, comparando o comportamento entoacional entre sentenças neutras e sentenças clivadas.

Tal hipótese foi baseada nos trabalhos de Frota (1994), Vigário (1998) e Fernandes-Svartman (2007), os quais descrevem que, em estruturas sintáticas especiais do português europeu (como sentenças com elementos deslocados, sentenças com advérbios em diferentes posições e sentenças pseudo-clivadas), o contorno entoacional sofre alterações locais e, algumas vezes, globais. Assim, a partir desses trabalhos, a autora analisou se a mesma afirmação seria possível no português brasileiro, de que estruturas sintáticas especiais, como o caso das sentenças clivadas e clivadas invertidas, podem ser codificadas prosodicamente através do contorno entoacional.

Os resultados de Fernandes-Svartman (2012) confirmaram que o contorno entoacional associado às estruturas clivadas no português brasileiro sofre alterações se comparado ao contorno entoacional de sentenças neutras da mesma variedade. A autora descreve a existência sistemática do tom ascendente L*+H na palavra focalizada, em contraste com as outras palavras do enunciado, conforme exemplificam entre as figuras abaixo:

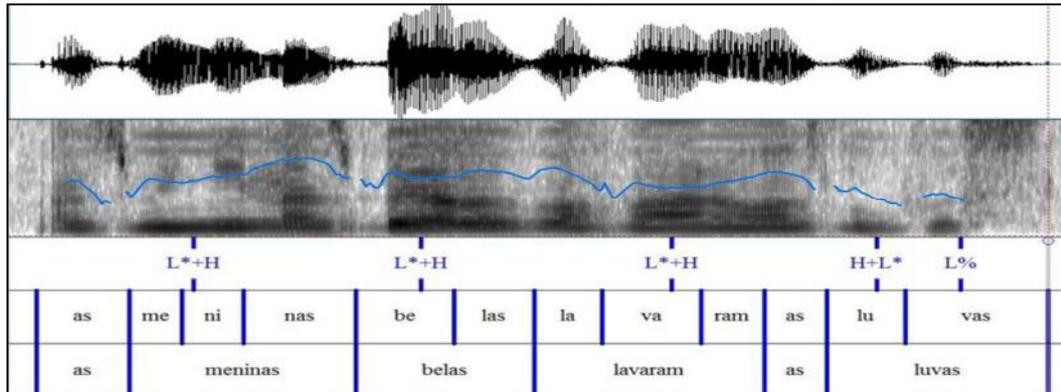


Fig. 1: Sentença neutra “As meninas belas lavaram as luvas”, produzida por uma falante de PB, em que há o acento L+H* em todas as palavras prosódicas não finais. Fonte: (FERNANDES SVARTMAN, 2012).

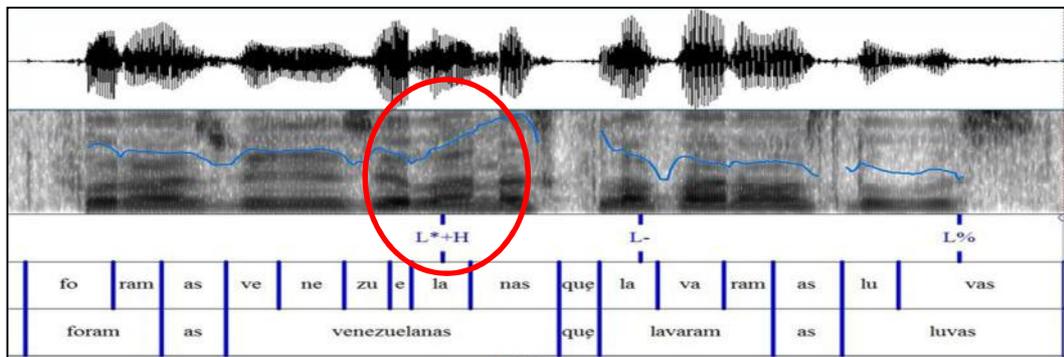


Fig. 2: Sentença clivada “Foram as venezuelanas que lavaram as luvas”, em que a representação do tom L*+H na palavra focalizada. Fonte: (FERNANDES SVARTMAN, 2012).

Moraes; Orsini, 2003 realizaram uma análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil em que descrevem a existência de tons altos (H*) na estrutura topicalizada. Segundo os autores, o tópico será caracterizado como o sintagma nominal anterior, externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de uma sentença-comentário. Esse conceito é divergente em relação à tradição gramatical, uma vez que a gramática formal apresenta o português com a ordem sujeito – verbo – objeto. No entanto, verificam-se com frequência estruturas linguísticas que seguem construções diferentes como, por exemplo, as construções de tópico conforme exemplos abaixo:

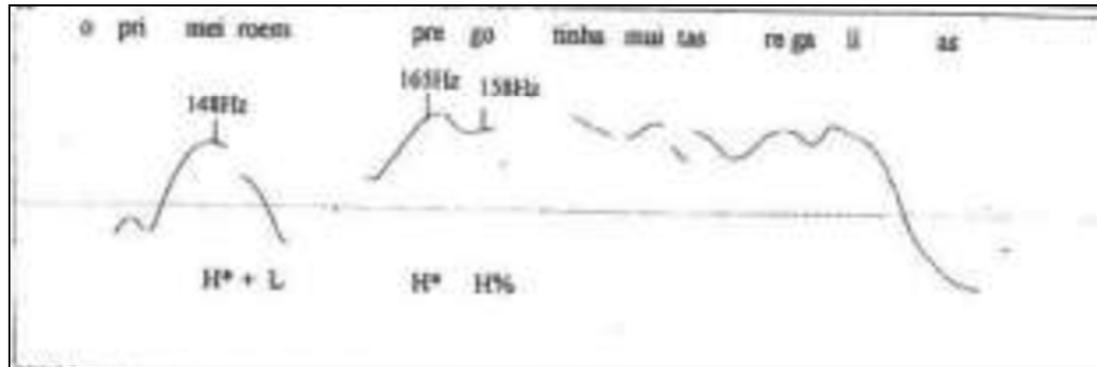


Fig. 3: Sentença **O primeiro emprego** tinha muitas regalias, em que há representação da predominância de tons altos (H*) em estruturas de tópicos. Fonte: (MORAES; ORSINI, 2003).

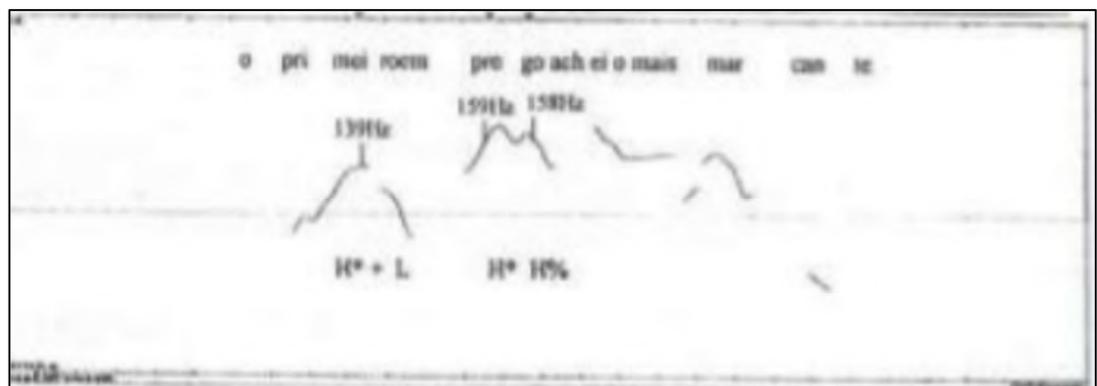


Fig. 4: Sentença **O primeiro emprego** achei o mais marcante, em que há representação da predominância de tons altos (H*) em estruturas de tópicos. Fonte: (MORAES; ORSINI, 2003).

Silva (2018) também realizou uma análise fonológica de estruturas de tópico, a fim de verificar o fraseamento prosódico do tópico², a presença ou não de pausa entre tópico e o comentário e o papel do peso fonológico³ do tópico no fraseamento prosódico.

A autora, diante de uma análise piloto, teve a confirmação de apenas uma hipótese, a de que o tópico é fraseado como um sintagma entoacional independente da sentença comentário, e essa fronteira é marcada, predominantemente, por um movimento melódico descendente, mas sem pausa. Como se verifica na tabela abaixo, dos 17 dados contendo 1 ou 2 palavras prosódicas (*Prosodic word* - PW) no tópico, 10 (59%) apresentam contorno melódico descendente:

² Por fraseamento prosódico, entende-se a divisão entre os constituintes da hierarquia prosódica, proposta por Nespor e Vogel (1986), a qual não discutiremos neste trabalho. De forma bastante simplificada, podemos dizer que uma oração geralmente corresponde a um sintagma entoacional (IP), que é, segundo as autoras, um domínio de contorno entoacional. Silva (2018) verificou se tópicos formariam um IP à parte, com contorno entoacional próprio.

³ Peso fonológico é dado pela quantidade de material fonológico existente. Tópicos com maior número de sílabas ou de palavras prosódicas são mais pesados.

Número de dados	Número de Pws no 1 ^o IP 1 e 2 Pws	Tipo de contorno (movimento melódico)	Presença da pausa
17 dados	1 ^o IP (tópico)	10 descendentes (59%)	4 dados (24%)
		5 ascendentes (29%)	sem pausa
		1 sem fronteira* ¹⁷ (6%)	sem pausa
		1 asc. - desc. (foco) (6%)	sem pausa
	2 ^o IP(comentário)	16 descendentes (94%)	
		1 ascendente (6%)	
Número de dados	Número de Pws no 1 ^o IP 3 e 4 Pws	Tipo de contorno (movimento melódico)	Presença da pausa
8 dados	1 ^o IP (tópico)	7 descendentes (88%)	3 dados (38%)
		1 ascendente (12%)	sem pausa
	2 ^o IP(comentário)	8 descendentes (100%)	

Tabela 1: Distribuição percentual dos dados segundo os parâmetros prosódicos controlados. Fonte: (SILVA, 2018).

A figura a seguir, retirada de Silva (2018, p.118), exemplifica o comportamento prosódico mais encontrado nas construções de deslocamento à esquerda de sujeito, em que o tópico é constituído de uma palavra prosódica e marcado por uma curva melódica descendente, sem a pausa entre o tópico e o comentário, demonstrando que as construções de deslocamento à esquerda de sujeito na fala dos brasileiros tendem a apresentar um contorno melódico descendente ao final do tópico, semelhante ao já descrito por Orsini (2003).

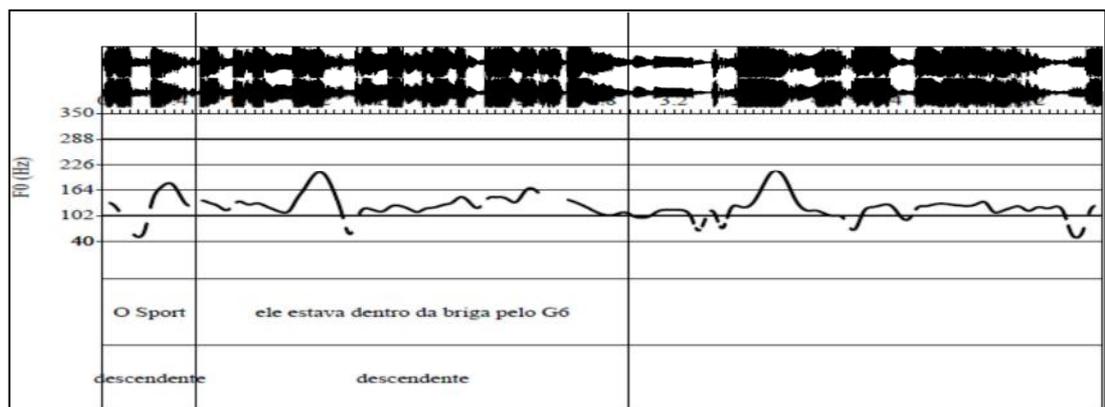


Fig 5: Contorno melódico da sentença “O Sport ele estava dentro da briga pelo G6 (SILVA, 2018, P. 118)

Apresentamos, por fim, resultados do estudo preliminar de Yano e Fernandes-Svartman (2020), sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista, em que as autoras investigaram as estratégias prosódicas relativas ao fraseamento prosódico e à configuração tonal do contorno entoacional usadas pelos falantes para marcar tópico e foco em sentenças declarativas do português brasileiro. As autoras trabalharam com a hipótese de que foco e tópico se comportam de maneiras diferentes em relação ao fraseamento prosódico,

tendo como base o contorno (H+) L* L%, que é característico das sentenças declarativas neutras. Os exemplos abaixo de sentenças de tópico e foco, respectivamente, foram retirados de Yano e Fernandes-Svartman (2020, p. 270 e p. 273):

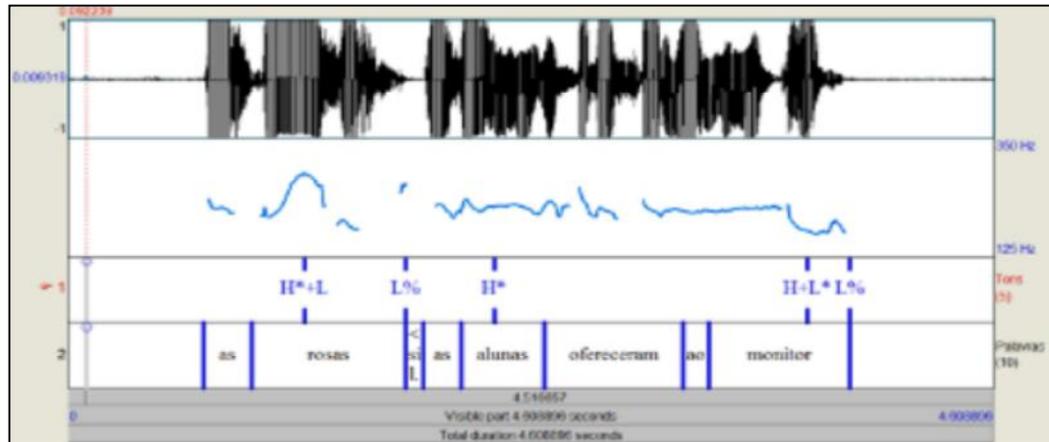


Fig. 6: Segmentação e análise entoacional da sentença “As rosas, as alunas ofereceram ao monitor”. (Tópico deslocado à esquerda). Fonte: (YANO; FERNANDES SVARTMAN, 2020).

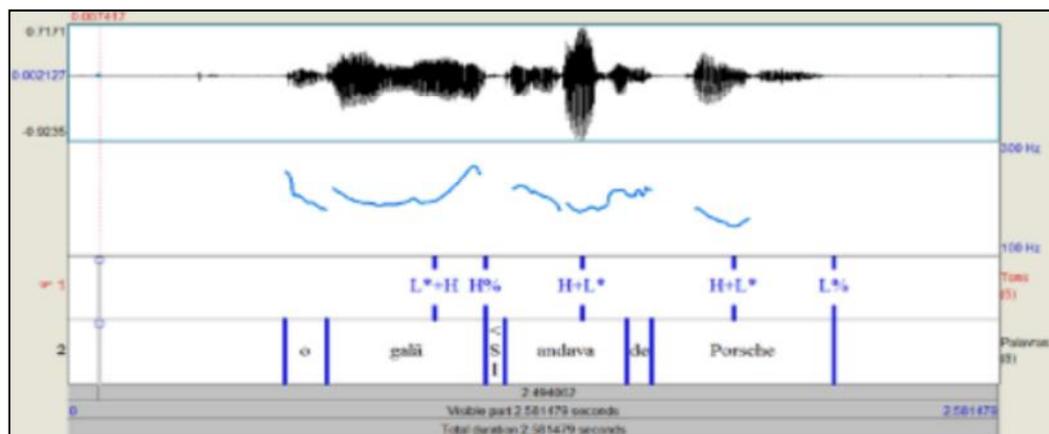


Fig. 7: Segmentação e análise entoacional da sentença “O galã andava de Porsche” (Foco em posição inicial). Fonte: (YANO; FERNANDES SVARTMAN, 2020).

Conforme apresentado pelas autoras, os resultados do estudo indicam que foco e tópico se comportam de modo distinto, principalmente no que se refere ao seu fraseamento prosódico, isto é, nas construções com tópico, a despeito da sua posição na sentença, expressões topicalizadas tendem a formar um sintagma entoacional independente, sendo recorrente a presença de pausa e um tom de fronteira baixo ou alto na sua fronteira direita ou esquerda. Assim, a sentença é fraseada em dois sintagmas entoacionais distintos: um contendo a expressão topicalizada e outro contendo o restante da sentença. Nas construções com foco, porém, expressões focalizadas, em posição final ou inicial, não parecem necessariamente formar sintagmas entoacionais independentes, sendo quantitativamente menos recorrente a inserção de pausa, antes ou depois. Assim, a sentença é fraseada em um único sintagma entoacional, que contém a expressão focalizada e o restante da sentença. Os resultados da

autora, portanto, deixam-nos entrever que uma estrutura sintaticamente focalizada, como o tópico, não é prosodicamente formalizada da mesma maneira que uma estrutura de foco não sintático. Importa, entretanto, salientar a robusta presença de pausa após as construções de tópico e o contorno $H+L^*L\%$ em sua fronteira, características apontadas por Decat (2011) como possivelmente caracterizadoras do *desgarramento* na língua oral, se considerarmos que sua afirmação sobre “contorno final de cláusula” é referente ao padrão entoacional mais comum em asserções no PB ($H+L^*L\%$).

A partir das reflexões suscitadas pelos trabalhos acima, foi possível analisar se as estruturas *desgarradas* postuladas por Decat (2011) apresentam pistas prosódicas que as singularizam ou que sejam semelhantes às já descritas para tópicos e clivadas no PB, uma vez que a autora parte da hipótese de que o uso dessas cláusulas, juntamente com os mecanismos de topicalização e clivagem, constituiria mais uma estratégia de foco.

2 APARATO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Para a interpretação de nossos dados, lançaremos mão do aparato teórico do modelo Autossegmental e Métrico da Fonologia Entoacional (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008), o qual pressupõe que a entoação possui uma organização fonológica que se constitui em contornos entoacionais e que está em relação com a estrutura prosódica. Tais contornos são descritos como uma sequência de eventos tonais alocados em pontos específicos na cadeia segmental, eventos esses que podem ser constituídos por tons altos - H (high) - ou baixos - L (low). Tais tons podem formar acentos tonais e tons relacionados à fronteira. Os acentos tonais são associados à sílaba tônica, marcados com um asterisco (*), e se distinguem em dois tipos: 1) simples ou monotonais, compostos por apenas um tom (L^* , H^*); ou 2) complexos ou bitonais, compostos por dois tons (L^*+H , $L+H^*$, H^*+L , $H+L^*$). Os tons relacionados à fronteira podem estar associados a fronteiras de domínios prosódicos⁴ e são indicados pelo símbolo % em sua adjacência. Os tons relacionados à fronteira podem, em português, também ser simples (altos ou baixos: $H\%$, $L\%$), complexos (ascendentes ($LH\%$) ou descendentes ($HL\%$)).

Com base nos pressupostos da Fonologia Entoacional e nos estudos mencionados na seção anterior, o *corpus* deste trabalho foi montado a partir de nove sentenças retiradas dos estudos de Decat (2011). Foram escolhidas somente as orações subordinadas adverbiais, uma vez que

⁴ Não faremos menção aos domínios neste trabalho, considerando que analisaremos um único domínio prosódico, o sintagma entoacional (IP). Entretanto, tal discussão deve ser realizada em trabalhos futuros, com aparato teórico da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986) aliado ao da Fonologia Entoacional.

a autora afirma que são as mais favoráveis ao fenômeno do *desgarramento*, e, a partir das nove sentenças reproduzidas abaixo, foram feitas gravações por quatro informantes cariocas:

- 1) Esse caso com a modelo Lilian Ramos realmente foi uma tragédia. **Apesar de Itamar ser um senhor solteiro e o ambiente ter sido de carnaval.** (Estado de Minas, 17/2/94 *apud* DECAT 2011, p.33)
- 2) Nós queremos ser o banco da sua vida. **Mesmo que você não seja nosso cliente.** (ISTOÉ, nº. 1754, 14/5/03, p. 24, Propaganda do Banco Real *apud* DECAT 2011, p.108)
- 3) Visite já os escritórios da GreiMed e realize o seu sonho. **Enquanto pode.** (VISÃO, n. 343, Lisboa, 7 a 13 de outubro de 1999, p.13 – PE *apud* DECAT 2011, p.125)
- 4) Mas, como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar. **Sem falar que o jornal de hoje é imenso.** (Cláudio Paiva, *Tempo*, JORNAL DO BRASIL, OPINIÃO, 03/10/99, p. 9 *apud* DECAT 2011, p.125)
- 5) Eu só como queijos brancos...eu evito comer outros queijos...**embora goste muito.** (DID-RJ-328;621-623, *apud* Neves 1999^a, p. 548 *apud* DECAT 2011, p.104)
- 6) Que bom que você confia. **Porque seu cão adora. (Propaganda da Pedigree** *apud* DECAT 2011, p.109)
- 7) Almoço Vecchio Sogno. **Para você sentir o sabor de um excelente negócio.** (Propaganda do Vecchio Sogno Ristorante, Belo Horizonte/MG *apud* DECAT 2011, p.125)
- 8) Mas realmente então está encerrado... mas gostaríamos demais de mais filhos...**embora eu quase fique biruta.** (D2-SP-360:90-94 *apud* DECAT 2011, p.128)
- 9) Uma competição para escolher o melhor petisco. **Até por que a cerveja você já escolheu.** (Propaganda da cerveja Bohemia, a propósito do evento “Comida di Buteco”, publicada no encarte “Divirta-se”, jornal Estado de Minas, 20/04/07, p. 16-17 *apud* Decat 2011, p. 109)

A análise das sentenças foi realizada através do programa computacional *Praat* para verificação dos parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), pausa e duração. Duas informantes realizaram a gravação das estruturas com a presença de pontuação não canônica – *desgarradas* – como as originais no trabalho de Decat (2011), e as outras duas informantes realizaram a gravação das mesmas estruturas sem a presença da pontuação, conforme postularia a gramática tradicional, ou seja, não *desgarradas*.

A comparação dos dados com e sem pontuação é essencial para verificar se há mais produtividade da pausa em orações *desgarradas*, já que a autora trata com relevância o critério da pausa “representada pelo ponto final na escrita ou pontuação equivalente” (Decat 2011, p. 115).

As informantes receberam as sentenças em papel escrito e foi solicitado que fizessem a leitura de uma única vez e de forma natural. Cada informante leu apenas um tipo de sentença, ou seja, as informantes que leram as estruturas *desgarradas* (separadas por pontuação) não tiveram acesso às estruturas não *desgarradas* (sem pontuação) para que a naturalidade da leitura não fosse comprometida.

Ao todo, foram analisados 36 áudios (18 orações *desgarradas* e 18 orações não *desgarradas*), e a medição de todas as pistas prosódicas estudadas foi feita com o auxílio do programa Excel, através do qual foram criadas planilhas para a organização e para o cálculo eficaz dos parâmetros analisados, os quais foram traduzidos em tabelas e gráficos que auxiliaram a descrição dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISE PROSÓDICA DE CLÁUSULAS ADVERBIAIS SEM A PRESENÇA DE PONTUAÇÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados relativos às análises das pistas prosódicas identificadas nas orações adverbiais canônicas, lidas sem a presença de pontuação.

A análise das sentenças demonstrou que o contorno H+L*L% - característico da asserção neutra no português brasileiro (MORAES, 1998; CUNHA, 2000; SILVESTRE, 2012; CASTELO 2017) - foi majoritariamente encontrado no fim da oração matriz e no fim da adverbial. Portanto, há, nestas orações não *desgarradas*, o que se poderia chamar de um contorno “final de cláusula”, o que Decat (2011) aponta como característica do desgarramento na língua falada.

O outro parâmetro prosódico analisado, a pausa, foi observado em 77% das cláusulas adverbiais, o que significa que, se também é preponderante em dados de orações canônicas, esse atributo pode não ser um fator que caracterize o *desgarramento*.

Seguem, abaixo, exemplos de sentenças produzidas pelas informantes 1 e 2:

• Informante 1

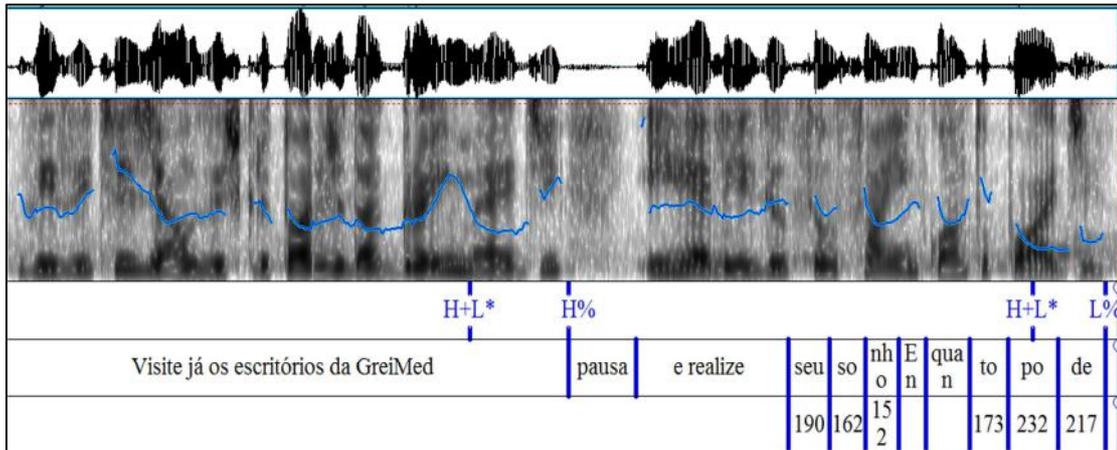


Fig. 8: Análise entoacional da sentença *não desgarrada* “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho enquanto pode” (DECAT, 2011, p. 125)

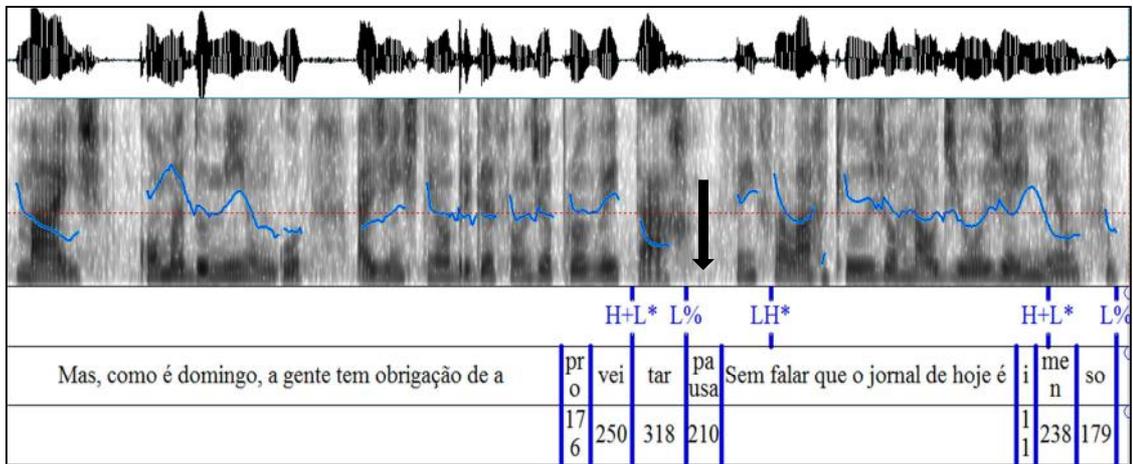


Fig. 9: Análise entoacional da sentença *não desgarrada* “Mas, como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar sem falar que o jornal de hoje é imenso” (DECAT, 2011, p. 125)

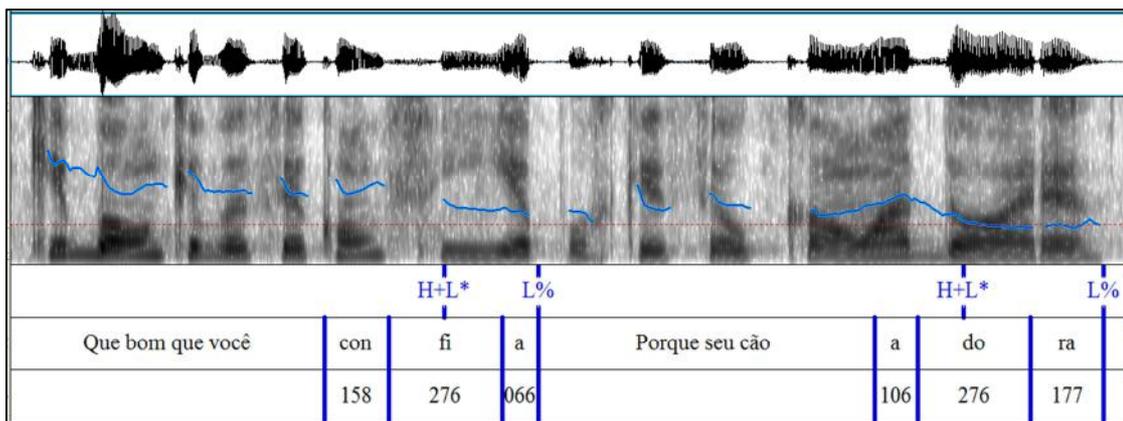


Fig. 10: Análise entoacional da sentença “Que bom que você confia porque seu cão adora” (DECAT, 2011, p. 109)

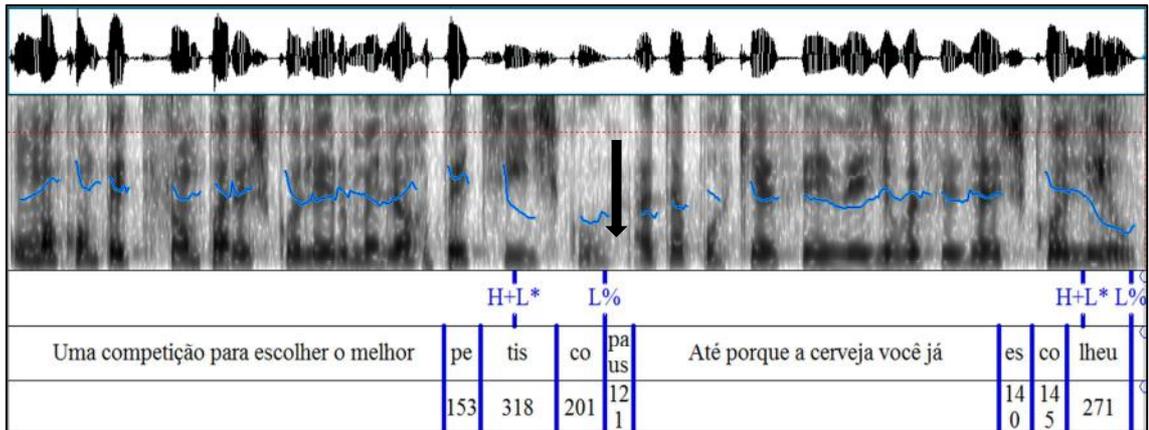


Fig. 11: Análise entoacional da sentença “Uma competição para escolher o melhor petisco até porque a cerveja você já escolheu” (DECAT, 2011, p. 109)

• Informante 2

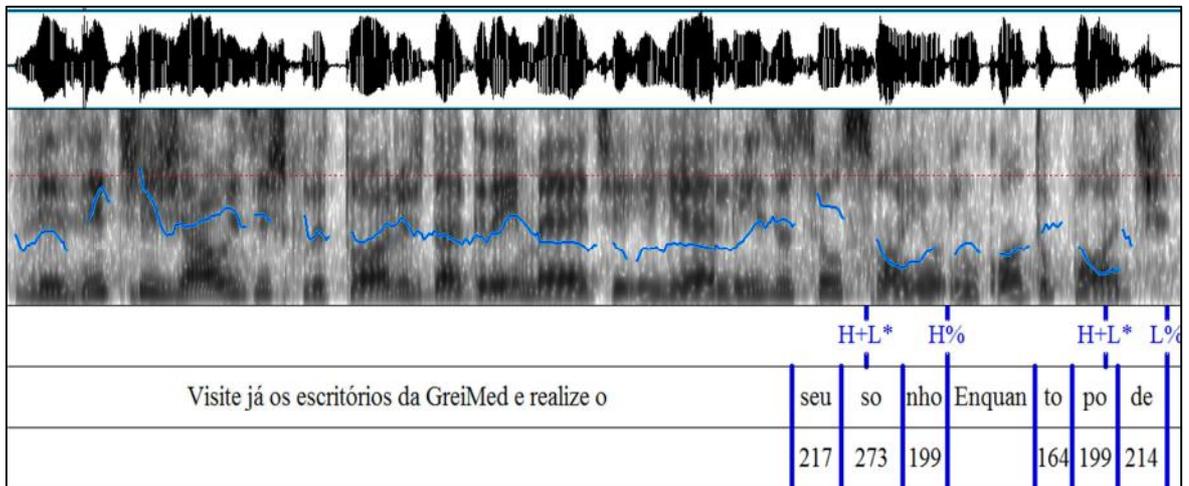


Fig. 12: Análise entoacional da sentença “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho enquanto pode” (DECAT, 2011, p. 125)

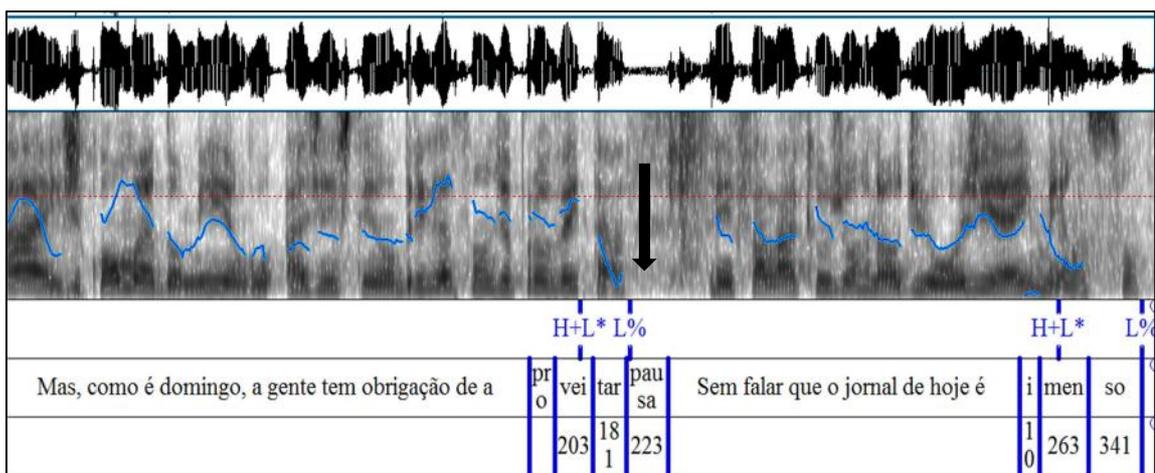


Fig. 13: Análise entoacional da sentença “Mas, como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar sem falar que o jornal de hoje é imenso” (DECAT, 2011, p. 125)

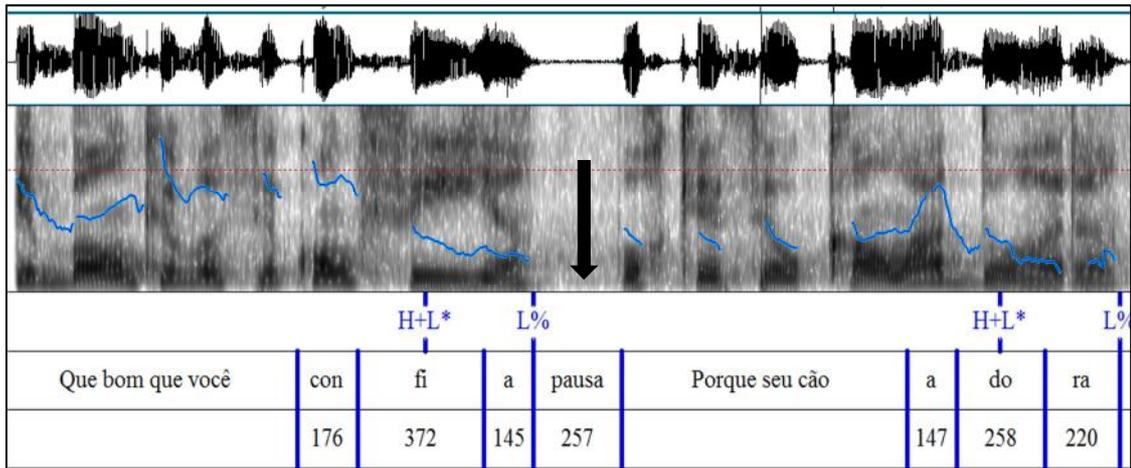


Fig. 14: Análise entoacional da sentença "Que bom que você confia porque seu cão adora!" (DECAT, 2011, p. 109)

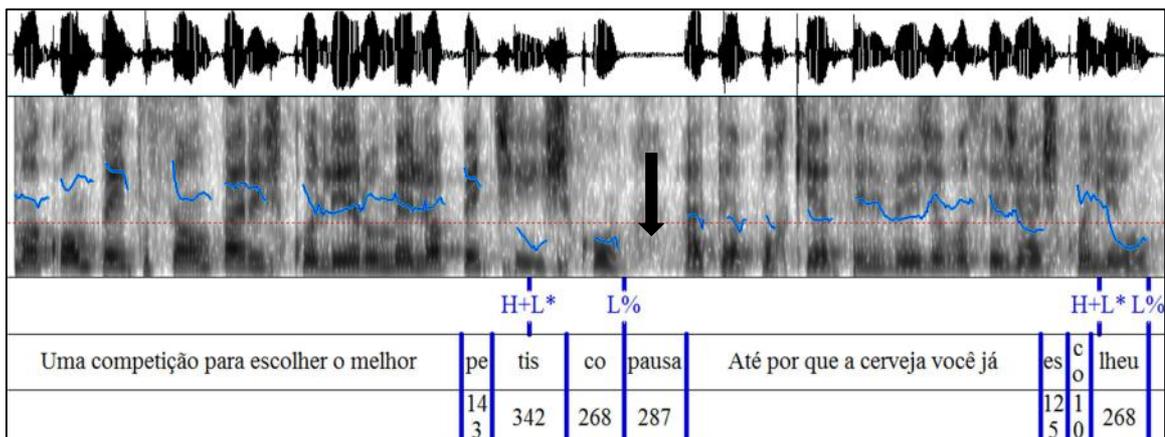


Fig. 15: Análise entoacional da sentença "Uma competição para escolher o melhor petisco até porque a cerveja você já escolheu" (DECAT, 2011, p. 109)

Nos exemplos das figuras 8, 10 e 12, não houve pausa entre a oração matriz e a oração adverbial, essa ocorrência corresponde a 33% do total das sentenças analisadas sem a presença da pontuação. O contorno H+L*L% foi o mesmo antes e depois da oração adverbial.

As outras figuras desta seção (9, 11, 13, 14, 15) exemplificam a preferência pela produção de pausa entre a oração matriz e a adverbial e, também, a existência do contorno H+L*L%. Importa mencionar, para melhor comparação posterior, que a duração da pausa nestas sentenças foi, em média, de 196 milissegundos.

3.2 ANÁLISE PROSÓDICA DE CLÁUSULAS ADVERBIAIS COM A PRESENÇA DE PONTUAÇÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados relativos às análises das pistas prosódicas identificadas nas orações adverbiais com a presença de pontuação não canônica, *desgarradas* de acordo com Decat (1999, 2011).

A análise das sentenças demonstrou que o contorno H+L*L%, assim como nas orações sem pontuação, foi encontrado no fim da oração matriz e no fim da adverbial, o que pode levar à afirmação de que há um contorno “final de cláusula”, como Decat menciona. Entretanto, uma vez que a autora afirma serem as *desgarradas* comparáveis a tópicos e clivadas, é importante mencionar que não foram observadas, em nossos dados, outras pistas que poderiam indicar a semelhança prosódica entre as estruturas, como o tom alto (H*) descrito por Moraes e Orsini (2003) para tópicos e por Fernandes-Svartman (2012) para clivadas.

A ocorrência da pausa foi categórica nas cláusulas adverbiais com a presença de pontuação, porém relembramos que, como apresentado na seção anterior, a pausa também foi observada em grande parte das sentenças sem pontuação (77%), o que nos faz afirmar que a pausa representa um traço comum do fraseamento prosódico (SERRA, 2009) e não parece ser suficiente para caracterizar, sozinha, uma estrutura *desgarrada*.

Seguem, abaixo, exemplos das orações produzidas pelas informantes 3 e 4:

- Informante 3

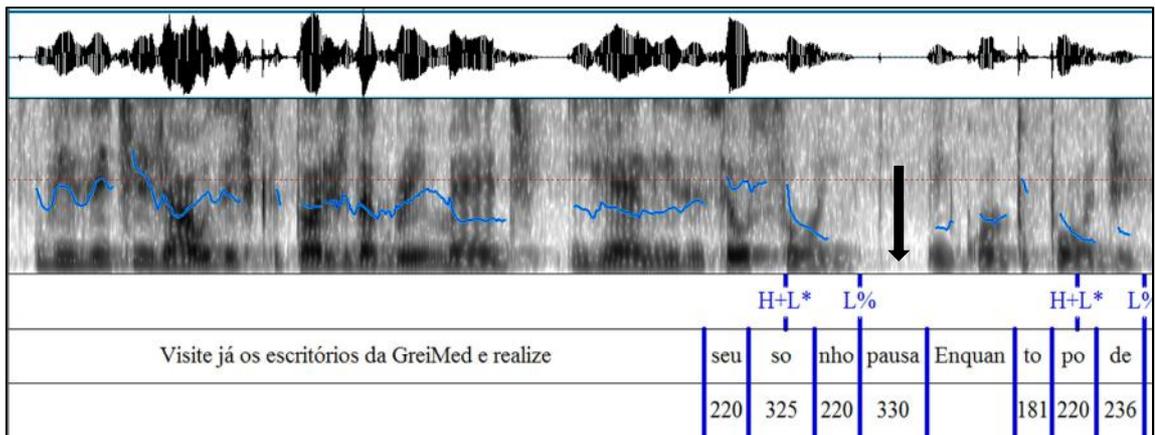


Fig. 16: Análise entoacional da sentença *desgarrada* “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho. Enquanto pode” (DECAT, 2011, p. 125)

• Informante 4

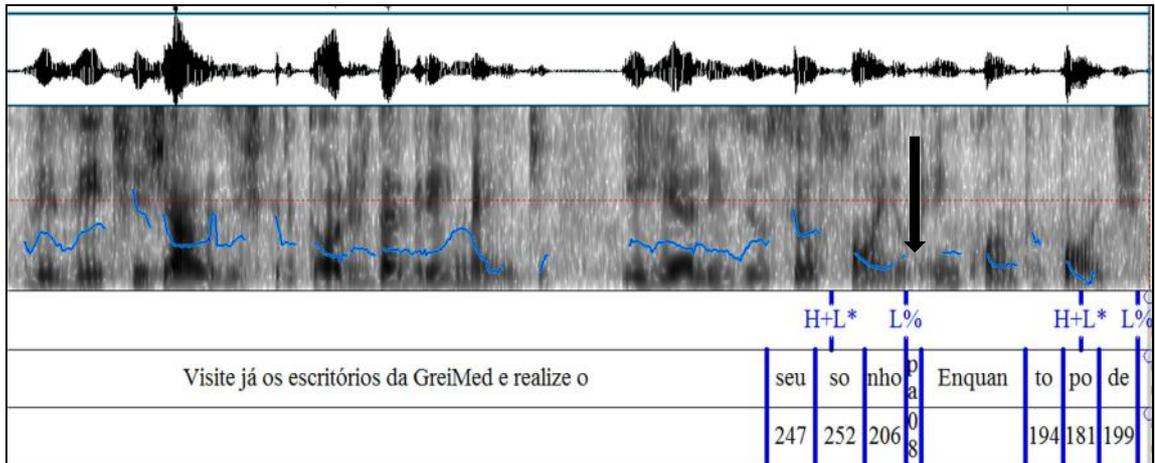


Fig. 20: Análise entoacional da sentença *desgarrada* “Visite já os escritórios da GreiMed e realize seu sonho. Enquanto pode” (DECAT, 2011, p. 125)

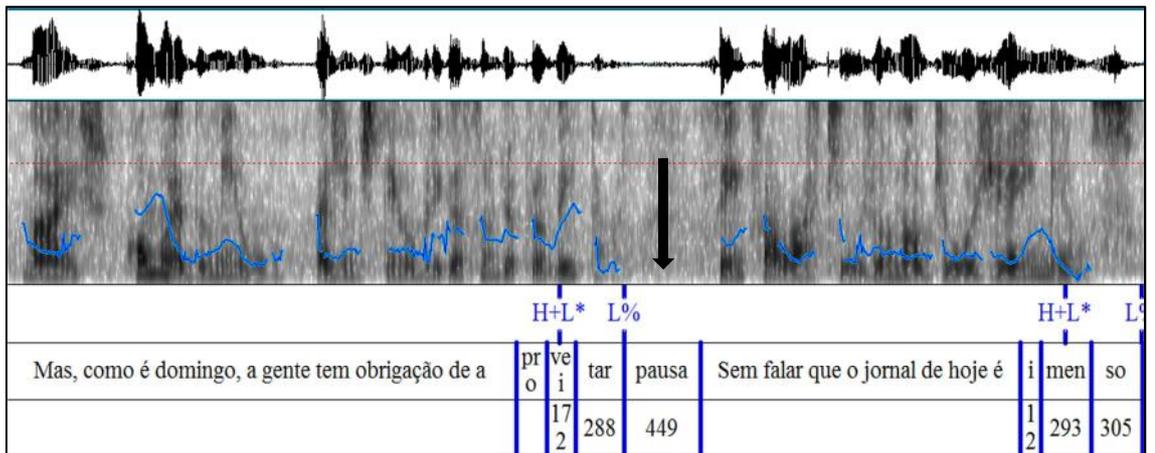


Fig. 21: Análise entoacional da sentença *desgarrada* “Mas como é domingo, a gente tem obrigação de aproveitar. Sem falar que o jornal de hoje é imenso” (DECAT, 2011, p. 125)

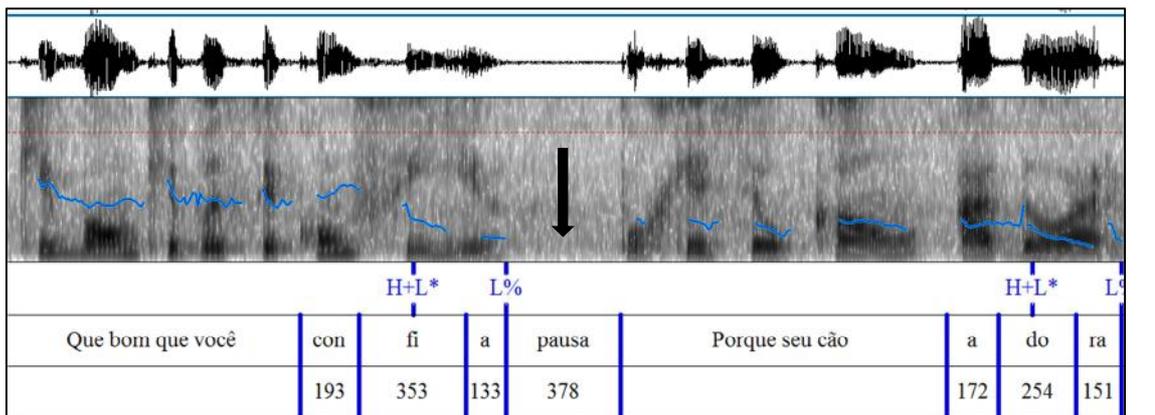


Fig. 22: Análise entoacional da sentença *desgarrada* “Que bom que você confia. Porque seu cão adora!” (DECAT, 2011, p. 109)

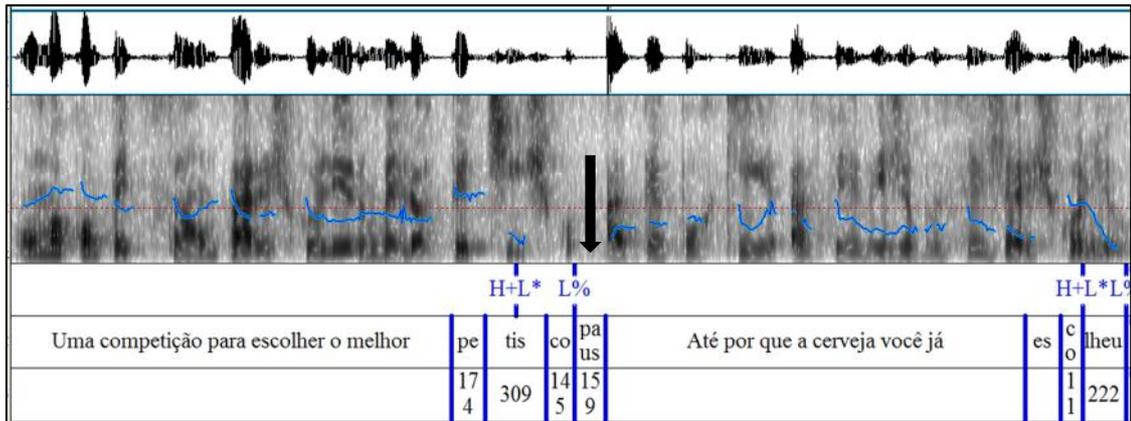


Fig. 23: Análise entoacional da sentença *desgarrada* “Uma competição para escolher o melhor petisco. Até porque a cerveja você já escolheu” (DECAT, 2011, p. 109)

A análise prosódica das orações adverbiais, sem a presença de pontuação e com a presença de pontuação, demonstrou a produtividade do contorno entoacional H+L*L%, característico da asserção neutra no português brasileiro. Tal contorno foi encontrado em todas as sentenças, tanto no fim da oração matriz, como no fim da oração adverbial, independentemente de, nos termos de Decat (2011), a sentença aparecer *desgarrada* ou não. Portanto, existe, nas *desgarradas*, um contorno entoacional de fim de enunciado, como afirma a autora, porém esta não é uma pista prosódica presente apenas nas estruturas em *desgarramento* e, desse modo, não serve, como indicador prosódico de estratégia de focalização.

A autora também destaca a pausa como parâmetro para identificar as estruturas *desgarradas*. Nossa análise demonstrou que a pausa foi categórica nas sentenças com pontuação, porém também existiu na maioria das sentenças sem a presença de pontuação, logo, essa característica não aparenta ser viável para identificar uma estrutura *desgarrada* de outra unidade e não serve, à primeira vista, como indicador prosódico de estratégia de focalização, diferentemente do que descrevem Yano e Fernandes-Svartman (2020) em sua análise contrastiva entre tópico e foco no português paulista. No entanto, uma análise mais acurada das pausas nos faz perceber que, se pensarmos em sua duração média, esse parâmetro pode, sim, indicar prosodicamente que estamos diante de uma estrutura diversa, uma vez que teve duração consideravelmente maior nas sentenças *desgarradas*, conforme demonstram as tabelas e o gráfico a seguir:

DURAÇÃO DA PAUSA - SENTENÇAS SEM PONTUAÇÃO	Inf.1	Inf.2
SENTENÇA 1	317	433
SENTENÇA 2	394	138
SENTENÇA 3	0	0
SENTENÇA 4	210	223
SENTENÇA 5	66	79
SENTENÇA 6	0	257
SENTENÇA 7	186	430
SENTENÇA 8	0	399
SENTENÇA 9	121	287
MÉDIA	143,7	249,5

Tabela 2: Duração das pausas – sentenças sem pontuação

DURAÇÃO DA PAUSA - SENTENÇAS COM PONTUAÇÃO	Inf.3	Inf.4
SENTENÇA 1	300	361
SENTENÇA 2	192	70
SENTENÇA 3	330	80
SENTENÇA 4	466	449
SENTENÇA 5	283	152
SENTENÇA 6	398	378
SENTENÇA 7	879	434
SENTENÇA 8	140	435
SENTENÇA 9	355	159
MÉDIA	371,4	279,7

Tabela 3: Duração das pausas – sentenças com pontuação

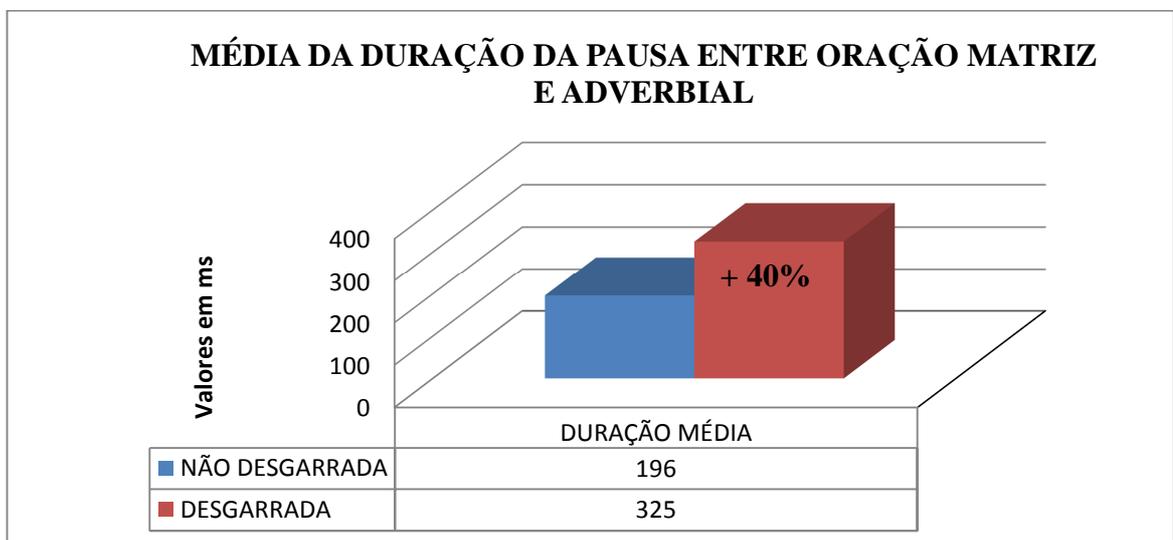


Gráfico 1: Média de duração da pausa entre a oração matriz e a oração adverbial

Parece, assim, que a simples afirmação de que a pausa entre a oração matriz e a adverbial constitui uma característica do *desgarramento* não é prudente, porém há de se considerar a possibilidade de uma pausa consistente e, consideravelmente maior, ser indício da existência de orações *desgarradas*, nos termos de Decat (2011), na língua falada, o que só pode ser confirmado com maior análise de dados e comparação entre as estruturas. .

Para além das características inferidas por Decat (2011) e descritas anteriormente, decidimos, com base em trabalhos anteriores que tratam de pré-indicação prosódica para adverbiais (Stein, 2008) e de estruturas *desgarradas* (Rodrigues e Silvestre, 2014; Silvestre 2017) observar se haveria alguma característica na duração das sílabas finais da oração matriz que também poderia indicar a posterior produção do *desgarramento*. A hipótese, baseada também em estudos como o de Serra (2009) sobre o fraseamento prosódico, é a de que haveria uma maior duração das últimas sílabas da oração matriz quando a adverbial posterior está *desgarrada*, o que se configuraria como mais um indício de que não há forte ligação entre as duas orações e de que a adverbial está solta.

A tabela e o gráfico a seguir revelam os resultados:

ORAÇÃO MATRIZ - DURAÇÃO DAS SÍLABAS FINAIS			
	pré-tônica	tônica	pós-tônica
ANTES DE ADVERBIAL NÃO DESGARRADA	187	295	181
ANTES DE ADVERBIAL DESGARRADA	204	300	212

Tabela 4: Duração das sílabas finais da oração matriz

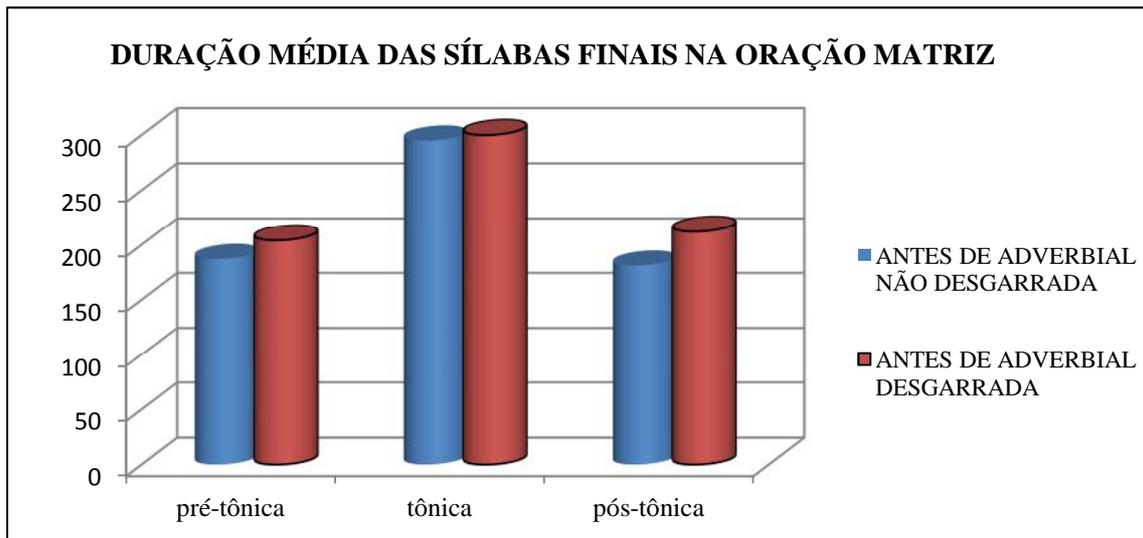


Gráfico 2: Duração média das sílabas finais na oração matriz

Como se pode perceber, não há, nos dados analisados até aqui, resultados que nos permitam confirmar a hipótese descrita acima, uma vez que os números são bastante parecidos e o percentual de duração da sílaba tônica em relação à pós-tônica é percentualmente próximo na orações matriz, independentemente de antecederem orações *desgarradas* ou não. Para as não *desgarradas*, a tônica dura, em média, 38,7% a mais que a pós-tônica e, nas *desgarradas*, a mesma duração média é de 29,4%, uma diferença de apenas 10%. Com poucos informantes e número de dados deste trabalho preliminar, não nos permite fazer generalizações que só uma análise estatística mais avançada é capaz de afirmar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das orações adverbiais *desgarradas* demonstrou que o contorno entoacional H+L*L% foi o mesmo em todas as sentenças, traço característico das frases assertivas no português brasileiro. Esse contorno foi encontrado no fim da oração matriz e no fim da adverbial em todas as estruturas e, portanto, não podemos afirmar que há evidência entoacional para tratar as *desgarradas* como estratégia de focalização.

Além do “contorno final de cláusula”, Decat (1999, 2011) afirma que o *desgarramento* seria caracterizado por uma pausa, mesmo que breve, que separaria a adverbial de outra

unidade representado pelo ponto final ou pontuação equivalente. No entanto, nossa análise contraria essa definição, uma vez que a pausa é o índice prosódico mais comum no fraseamento de estruturas (Serra, 2009), e sua existência por si só não pode ser considerada fator que identifique prosodicamente o fenômeno sintático aqui analisado.

Entretanto, os resultados demonstram que, se vista percentualmente, a duração da pausa pode ser um indício da existência de uma oração *desgarrada*, uma vez que, ainda que também tenha ocorrido na grande maioria dos dados sem pontuação (*não desgarrados*), a pausa, além de categórica, teve duração 40% maior, em média, nos dados com pontuação (*desgarrados*).

Podemos, portanto, considerar que as orações *desgarradas* postuladas por Decat (1999, 2011), e aqui analisadas prosodicamente, podem ser indício de algum foco textual-discursivo, mas a análise fonológica preliminar aqui empreendida não apresenta características claras para seu reconhecimento e distinção, diferentemente do que já foi observado por Moraes e Orsini (2003), Fernandes-Svartman (2012) e Yano e Fernandes (2020) para tópicos e clivadas. Acreditamos que a falta de evidências claras na comparação aqui feita, entre as *desgarradas* e outras estruturas sintáticas de focalização mencionadas por Decat (2011), pode também estar relacionada ao fato de que as estruturas exemplificadas pela autora e analisadas neste trabalho aparecem sempre em posição final, o que não é, em essência, verdade para tópicos e clivadas.

Através dessa análise preliminar, acreditamos, portanto, que o *desgarramento*, nos termos de Decat (1999, 2011), pode ser considerado uma estratégia de focalização na língua escrita com o objetivo de trazer relevo a determinadas partes do enunciado. Na língua falada, porém, o fenômeno não parece ser facilmente caracterizável quando a oração matriz é recuperada no texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELO, J. *Entoação dos enunciados declarativos e interrogativas no português do Brasil: uma análise fonológica ao longo da costa atlântica*. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2016.
- CUNHA, C. S. *Entoação Regional no Português do Brasil*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000.
- DECAT, Maria Beatriz N. *Por uma abordagem da (in) dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”*. Scripta (Linguística e Filologia), v.2, n.4, Belo Horizonte: PUC Minas, 1º sem. 1999, p.23-38.
- DECAT, Maria Beatriz N. *Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa*. Campinas: Pontes Editora, 2011.
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2007.
- FERNANDES-SVARTMAN, F. A entoação das sentenças clivadas em Português Brasileiro e a interface sintaxe-fonologia. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 14, n.1, 2012.
- FROTA, S. Aspectos da prosódia do foco no português europeu. *Letras de hoje*, 1994.
- LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- MOARES, J. & ORSINI, M. *Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar*. Porto Alegre. *Letras Hoje*, v.38, n.4, p.261 – 272, dez.2003.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.
- ORSINI, M. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2003.
- PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD Thesis. Massachusetts: M.I.T., 1980
- RODRIGUES, Violeta Virginia. *Desgarramento de cláusulas em português: usos e descrição*. São Paulo: Blucher, 2019.
- SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2009.
- SILVA, S. M. *Construções de deslocamento à esquerda no gênero textual debate: uma análise na interface sintaxe discurso-prosódia*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2018.
- SILVESTRE, A. P. S.; RODRIGUES, V. V. *O 'Desgarramento' de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia*. In: XXV JORNADA NACIONAL DO GELNE, 2014, Natal – RN. Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN, 2014. v. 1. p. 1-11.

- SILVESTRE, A.P.S. *A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012.
- SILVESTRE, A.P.S. “*Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...*”: *desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2017.
- STEIN, C.C *A pré-indicação prosódica para as orações subordinadas adverbiais no português brasileiro e no francês*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2008.
- VIGÁRIO, M. *Aspectos da Prosódia do Português Europeu: estruturas com advérbio de exclusão e negação frásica*. Braga: CEHUM, 1998.
- YANO, C. & FERNANDES-SVARTMAN, F. *Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista*. *Entrepalavras*, Fortaleza, v.10, n1, p. 256 – 282, jan-abr/2020.